FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ MATO GROSSO DO SUL

ALEXANDRE LUIZ MULLER PASETTI

ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU.

CAMPO GRANDE - MS
2019

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ MATO GROSSO DO SUL

ALEXANDRE LUIZ MULLER PASETTI

ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Oswaldo Cruz de Mato Grosso do Sul como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.
Orientador(a): Prof(a) Marisa Dias Rolan Loureiro

CAMPO GRANDE - MS
2019

RESUMO

Objetivos - Oportunizar para mulheres do território adscrito da Estratégia Saúde da Família Ênio Cunha 1, na faixa etária de 25 a 64 anos, realização do Exame de Papanicolau; realizar educação em saúde visando a prevenção do câncer de colo de útero; divulgar a importância e ampliar a vacinação contra o HPV para adolescentes. **Método** – Projeto de Intervenção, desenvolvido na Estratégia Saúde da Família Ênio Cunha 1, do município de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul, sendo população alvo 537 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos para colheita do Exame Papanicolau, para crianças e adolescentes de 09 a 14 anos de idade para vacinação contra o HPV. Foram desenvolvidas diferentes ações como: Colheitas de exames, ações educativas (unidade básica de saúde, visita a escola de ensino fundamental da comunidade), administração de vacinas, visitas domiciliares, atualização de cadastro de mulheres quanto a realização do Exame Papanicolau, horário estendido na unidade básica de saúde para colheita do exame e implantação e implementação do Projeto Mão Amiga. **Resultados** – Durante o período do projeto (outubro/2018 a março/2019), foram colhidos 86 Exames de Papanicolau, alcançando 16,01% da população alvo, comprovando a eficácia da utilização de diferentes estratégias, para isso o profissional de saúde que atua na atenção básica necessita conhecer o território, trabalhar em equipe multidisciplinar, conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e construir vínculo com o usuário. O objetivo parcialmente atingido foi ampliar a vacinação contra o HPV para adolescentes, pois de janeiro a março/2019, foram administradas apenas 69 doses da vacina, podemos inferir que a divulgação negativa da mídia sobre essa vacina pode estar interferindo na não vacinação da população alvo.

ÁREAS TEMÁTICAS: Atenção Primária / Saúde da Família, Câncer, Saúde da Mulher.

DESCRITORES:CANCER , PREVENCAO, HPV..

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **5**
2 OBJETIVOS **7**
2.1 Objetivo Geral **7**
2.2 Objetivos Específicos **7**
3. PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO **8**
4. AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS **11**
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS **16**
REFERÊNCIAS **18**

ANEXO **20**

1. INTRODUÇÃO

Para a cultura brasileira, assim, como a mundial, a palavra câncer é considerada morte certa, nisso pode estar envolvida a falta de informação da maioria da população, e ser motivo e causa de medo da realização dos exames de rastreamento da doença. Segundo o Sistema Informações de Mortalidade, no período de 2000 a 2015, ocorreu no Brasil 70.631 óbitos por câncer de colo uterino (CCU), sendo mais prevalente na raça branca (49,6%) e negra (35,3%) e no ano de 2015 levou essa doença a ocupar o 4º lugar dos canceres curáveis em mulheres e que mais matou no Brasil (SIM 2015), é previsto que até o final de 2019 ocorrerá 16.370 novos casos desse tipo de câncer (INCA 2018).

Seu principal causador é o Papiloma Vírus Humano (HPV) predominantemente é transmitido pela relação sexual, sendo uma enfermidade silenciosa, tem como uma das estratégias de detecção o Exame de Papanicolau periódico, que é considerado eficiente, porém é consenso que o rastreamento organizado do CCU é o desafio a ser vencido para que se obtenha a melhor relação custo-benefício possível com alta cobertura populacional (DIRETRIZES RASTREAMENTO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO/2018).

O Exame de Papanicolau é indicado para mulheres a partir de 25 anos de idade como "exame de rotina", aos 26 anos é necessário repetir o exame, mas se nada for detectado, a partir de então só vai precisar refazer o exame a cada três anos conforme Protocolo Brasileiro de 1988. Este exame também conhecido como “preventivo” tem o objetivo de diagnosticar a doença na fase "pré-câncer do colo do útero" inicia-se a partir de uma lesão precursora, curável na quase totalidade dos casos. Trata-se de anormalidades epiteliais conhecidas como neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC) de graus I, II e III (NIC I/II/III), além do adenocarcinoma "in situ" (AIS) que é a lesão precursora (BRASIL, 2013).

Muitas dessas lesões precursoras podem regredir espontaneamente, mas sua probabilidade de progressão é maior, justificando seu tratamento. As mulheres que desenvolvem infecção persistente pelo HPV do tipo 16 têm cerca de 5% de risco de desenvolverem NIC III ou lesão mais grave em três anos e 20% em dez anos. Quando a infecção persistente for por outro tipo de HPV oncogênico, esse risco reduz pela metade (DIRETRIZES RASTREAMENTO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO/2018). Já a NIC I, por ter maior probabilidade de regressão ou persistência do que de progressão, não é considerada uma lesão precursora do CCU (Diretrizes rastreamento Câncer do Colo de Útero/2018), informações estas que devem ser levadas ao público feminino de forma educacional continuada.

Na luta contra a doença, outra maneira de prevenção é a vacina, a imunização protege contra os quatro tipos principais do HPV (6, 11, 16 e 18) administrado em duas doses com intervalos de seis meses. É disponibilizada desde 2014, gratuitamente na rede pública, para meninas de nove aos 15 anos e meninos de 11 aos 15 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O estado de Mato Grosso do Sul (MS) possui 79 municípios e cerca de 2.748.023 habitantes (IBGE/2018), até meados do ano de 2014, ocupou o 2º lugar no ranking nacional do CCU, após terem sido implementadas ações programadas e de controle da doença em todo o estado, houve a redução dos casos e um decréscimo para o 4º lugar, com 1.221 óbitos por CCU no ano de 2017 (SIM, 2018).

O município de Corumbá/MS, com uma população estimada de 110.806 habitantes distribuídos por 32.259 domicílios, sendo o 4º município mais populoso do estado de MS (IBGE 2018). Em 2009, teve sua última grande campanha de prevenção de CCU onde foram coletados 4.014 Exames de Papanicolau, entre mulheres com idade de 25 a 64 anos, que realizaram o exame na rede municipal de saúde, sendo que neste ano (2009) foi o que mais identificou casos da doença, sendo que 11 evoluíram para óbitos (SIM/2018) e 10 casos que foram tratados (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBA/2009). No período de 2000 a 2015, foram registrados 73 óbitos por essa doença na localidade (SIM 2018).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) Ênio Cunha 1, localizada no município de Corumbá/MS, possui um total de 646 mulheres cadastradas, dessas 109 na faixa etária de 14 a 24 anos e 537 mulheres de 25 a 64 anos (Cadastro dos ACS), em 2015 foram colhidos cinco Exames de Papanicolau, em 2016 seis exames, a partir de 2017 houve um aumento importante 148 exames foram realizados, já em 2018 continuou ocorrendo uma elevação para 284 (LIVRO CONTROLE UBS). Analisando esses números, podemos inferir uma possível falha no processo de trabalho de prevenção da doença e depois das mudanças ocorridas com melhora a organização, planejamento, colheita com horário estendido e divulgação da importância do Exames de Papanicolau, colaborou com a ampliação dos números nos últimos dois anos.

Frente a relevância deste tema CCU, pretendemos desenvolver um Projeto de Intervenção (PI) para oportunizar a realização de Exames de Papanicolau no território adscrito da ESF Ênio Cunha 1 de Corumbá/MS na faixa etária recomendada.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Oportunizar para as mulheres do território adscrito da ESF Ênio Cunha 1, na faixa etária de 25 a 64 anos, a realização do Exame de Papanicolau.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Inserir a colheita noturna do Exame de Papanicolau na rotina da ESF onde será desenvolvido o PI;

Implantar e implementar o "Projeto Mão Amiga";

Realizar atividades de educação em saúde visando a prevenção do CCU e da infecção pelo vírus HPV;

Divulgar a importância e ampliar a administração da vacina contra o HPV para a população alvo faixa etária de 09 a 14 anos.

3. PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO

O PI "Estratégias para Aumento da Adesão ao Exame de Papanicolau", será desenvolvido na ESF Ênio Cunha 1, do município de Corumbá/MS, com o objetivo de oportunizar para 90% das mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, do território adscrito para que estejam com seu Exame de Papanicolau atualizados, conforme orientação do Ministério da Saúde e Protocolo Municipal de Corumbá/MS. Para isso o PI será desenvolvido em etapas:

Primeira etapa: Apresentação do PI para Equipe da ESF Ênio Cunha 1: O médico responsável pelo PI, em reunião de equipe realizada no mês de outubro/2018, fará a apresentação do PI a partir da problematização, que foi observada no período de 2000 a 2015, onde foram registrados 73 óbitos por CCU no município de Corumbá/MS (SIM 2018) e que agora se observa na comunidade a baixa adesão das mulheres ao Exame de Papanicolau no território da ESF Ênio Cunha 1 também demonstrados nos anos de 2015 e 2016 somaram 11 colheitas (Livro Controle da Coleta de Exames Papanicolau). O território adscrito possui 537 mulheres cadastradas na unidade de saúde, na faixa etária de 25 a 64 anos, idade recomendada para a realização do exame de rastreamento do CCU, assim justifica-se a continuidade das ações de prevenção da doença, fora da Campanha do Outubro Rosa. Será feito a apresentação dos objetivos do PI, das prováveis ações e o convite a participação de todos os profissionais, assim como será aberto à discussão e sugestões. A avaliação será realizada por meio da adesão da equipe da ESF ao PI.

Segunda etapa: Realizar busca passiva nos prontuários das mulheres cadastradas na ESF Ênio Cunha 1, na faixa etária de 25 a 64 anos, visando levantar a situação quanto ao Exame de Papanicolau, se estão realizando o exame ou tenha o mesmo sem avaliação médica: Com objetivo de conhecer e avaliar a necessidade das mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde, realizar o Exame de Papanicolau e planejar as ações para a colheita do exame. Essa etapa deverá ter a duração de cinco meses (de outubro/2018 a fevereiro/2019), será realizada por toda a equipe do ESF Ênio Cunha 1, sob a coordenação do médico responsável pelo PI. A avaliação será realizada por meio da conclusão da revisão dos prontuários no período previsto com a colaboração da equipe da ESF.

Terceira etapa: Convite as mulheres com Exame de Papanicolau atrasado para participar do PI (seleção da amostra) e educação permanente dos ACS sobre Exame de Papanicolau e CCU: Com os dados levantados na Etapa 2, o médico responsável pelo PI, fará a orientação (educação permanente) aos agentes comunitários de saúde (ACS) sobre o CCU e o Exame de Papanicolau, qualificando para que os mesmo realizem a busca ativa, por meio da

visita domiciliar das mulheres com o referido exame atrasado, convidando-as para participação no PI, explicando os objetivos do mesmo, local de realização e as ações a serem desenvolvidas: Educativas e colheita de material para o Exame de Papanicolau. Estas mulheres, terão um período na semana exclusivo para este atendimento, as terças-feiras, no período vespertino, e também terá a duração de cinco meses (outubro/2018 a fevereiro/2019). A avaliação dessa atividade, será o número de mulheres agendadas para os exames e o nível de conhecimento das mesmas sobre o exame e a doença CCU e adesão dos ACS ao PI e relato dos mesmo de aumento de conhecimento sobre a temática.

Quarta etapa: Ação educativa sobre CCU, Exame Papanicolau e Colheita do Exame para a amostra: Será feito uma reserva de quatro vagas no agendamento do Exame Papanicolau na Unidade Básica de Saúde (UBS) para as mulheres participantes do PI, para aquelas que não podem comparecer no horário normal de atendimento, será aberto um "horário estendido" nas primeiras terças-feiras do mês, das 18 às 19 horas, durante o período de outubro/2018 a fevereiro/2019. Para o "horário estendido" haverá quatro vagas previamente agendada.

Antes da colheita do exame, será desenvolvida ação educativa utilizando a metodologia ativa de "roda de conversa". Essa atividade terá como responsável o médico responsável pelo PI e caberá a enfermeira da equipe a colheita do material para o exame. A avaliação será realizada por meio de questionamentos sobre os temas discutidos.

Quinta etapa: Implantação do Projeto "Mão Amiga": Objetivando a continuidade da colheita do Exame Papanicolau, a proteção das mulheres contra o CCU e aumentar o vínculo das mulheres com a Equipe da UBS/ESF, será realizada uma ampla divulgação na UBS, por meio de cartazes e durante as consultas de enfermagem, médica e visitas domiciliares dos ACS, do Projeto "Mão Amiga" que consiste na abertura de uma vaga a mais para colheita do Exame Papanicolau, para cada mulher agendada que trouxer "uma amiga" com objetivo de realizar o exame, aumentando assim o número de exames colhidos. Esta atividade será desenvolvida sob responsabilidade do médico responsável sobre o PI e enfermeira da UBS, e está previsto acontecer de outubro/2018 a fevereiro/2019. A avaliação será realizada por meio da motivação das mulheres em trazer as amigas e divulgar essa ação.

Sexta etapa: Divulgação da importância da vacinação contra o HPV: Será feito ampla divulgação a todos os usuários da UBS sobre a necessidade da Vacina Tetravalente contra o HPV, das seguintes informações:

1. A vacina é gratuita;

2. É indicada para prevenção do CCC;

3. Deve ser administrada em meninas na faixa etária de nove a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos;

4. A vacina e o Exame Papanicolau se complementam, pois, mesmo as meninas vacinadas quando chegarem à idade adulta devem realizar o exame preconizado (Exame Papanicolau) periodicamente pois a vacina não protege contra todos os tipos oncogênicos do HPV.

Estas informações serão amplamente divulgadas e por meio de metodologia ativa de "rodas de conversa" na UBS, Escolas - Tilma Fernandes Veiga e o Colégio Padre Ernesto Sassida, também durante as consultas médicas e de enfermagem aos adolescentes e seus pais ou responsáveis.

Também será inserido na planilha de atividades dos ACS, para que durante as atividades domiciliares orientem sobre a Vacina contra o HPV. Outra atividade a ser desenvolvida serão convites - Verbal e Panfletagem, sendo os panfletos de divulgação do Ministério da Saúde (Anexo 1), (que serão impressos pelo médico responsável do PI), os mesmos serão utilizados na divulgação em Sala de Vacina, essa atividade será desenvolvida pelo técnico de enfermagem, enfermeiro da equipe, os ACS, ou seja, equipe em geral.

A avaliação dessa atividade será computada pelo aumento de doses da vacina administradas interesse pela vacina e está previsto acontecer em período integral durante funcionamento da UBS dentro do período de outubro/2018 a fevereiro/2019.

4. AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

Iniciaremos esta etapa do PI, problematizando o resultado da análise situacional realizada escolha do tema, onde emergiram os três problemas que são altamente significantes no território, sendo eles: Uso abusivo de drogas ilícitas; Famílias Disfuncionais e Baixa Adesão da População Adscrita aos Projetos Gerais da ESF (Hiperdia; Puericultura; Pré-natal; Saúde da Mulher; Saúde do Homem; Saúde Reprodutiva e Sexual; Exames de Prevenção; Campanhas de Imunização...) pois na UBS a demanda espontânea é predominante.

Durante discussão com a equipe da UBS para a escolha do tema do PI, foi esclarecido pelo médico responsável pelo mesmo que o tema deveria ser dentro da governabilidade da equipe e para ser implementado no período do curso, portanto finalizado até março/2019. Depois de analisado os temas Uso abusivo de Drogas Ilícitas e Famílias Disfuncionais estão fora da governabilidade da equipe de saúde (demandando maior tempo, recursos humanos, materiais e financeiros) e que haveria maior dificuldade de abordagem junto à comunidade.

Na discussão do tema - Baixa Adesão da População Adscrita aos Projetos Gerais da ESF, houve entendimento da equipe de saúde da UBS se houvesse muita organização, planejamento e divisão dos trabalhos em um só tema inicialmente poderíamos ser agentes de transformações na comunidade e mudanças no processo de trabalho, e dessa forma, foi analisado os Programas implantados na UBS e considerando a quantidade de Exames de Papanicolau, com número muito baixo de colheitas (base o Livro de Controle dos Exames de Papanicolau da UBS) que registravam nos anos de 2015 e 2016 apenas 11 colheitas e por haver na unidade de saúde infraestrutura necessária para realizá-los e ser uma prática profissional e educacional que poderemos enfocar vários outros assuntos de forma indireta, como por exemplo a vacina contra o HPV, tendo também a sedutora vantagem ao realizar um exame podemos alavancar outros programas da UBS.

Desta forma iniciamos o PI "Estratégias para Aumento da Adesão ao Exame de Papanicolau", que será desenvolvido na ESF Ênio Cunha, do município de Corumbá/MS, com o objetivo de oportunizar para 90% das mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, do território adscrito para que estejam com seu Exame de Papanicolau atualizados, conforme orientação do Ministério da Saúde e Protocolo Municipal de Corumbá/MS. Para isso o PI será desenvolvido em etapas:

Primeira Etapa: Apresentação do PI para Equipe da ESF Ênio Cunha: O médico responsável pelo PI, em reunião de equipe realizada no dia 01 outubro/2018, fez a apresentação do PI a partir da problematização, que no período de 2000 a 2015 foram

registrados 73 óbitos por CCU no município de Corumbá/MS (SIM 2018) e que agora se observa na comunidade a baixa adesão das mulheres ao exame de Papanicolau no território da ESF Ênio Cunha 1 também demonstrados nos anos de 2015 e 2016 somaram registrados apenas 11 colheitas (LIVRO CONTROLE DA COLETA DE EXAMES PAPANICOLAU).

O território adscrito ESF Ênio Cunha 1, possui 537 mulheres cadastradas na unidade de saúde, na faixa etária de 25 a 64 anos, idade recomendada para a realização do exame de rastreamento do CCU de acordo com o Protocolo Municipal e Protocolo do SUS, assim justifica-se a continuidade das ações de prevenção da doença, fora da Campanha do Outubro Rosa. Foi realizado a apresentação dos objetivos do PI, das prováveis ações e o convite a participação de todos os profissionais, após as discussões e sugestões, houve adesão ao PI, dessa forma cumpriu-se os objetivos propostos.

Segunda etapa: Realizar busca passiva nos prontuários das mulheres cadastradas na ESF Ênio Cunha 1, na faixa etária de 25 a 64 anos, visando levantar a situação quanto ao Exame de Papanicolau, se estão realizando o exame ou tenha o mesmo sem avaliação médica: Com objetivo de conhecer e avaliar a necessidade das mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde, realizar o Exame de Papanicolau e planejar as ações para a colheita do exame. Essa etapa teve a duração de cinco meses (de outubro/2018 a fevereiro/2019), foi realizada por toda a equipe do ESF Ênio Cunha 1, sob a coordenação do médico responsável pelo PI.

Essa etapa foi contínua, isso é sem interrupção, pois não poderá haver perda de oportunidade de realização do exame, pois isso pode significar a diferença entre a saúde e a doença e o muitas vezes de sequelas e mesmo óbitos, dessa forma os casos que necessitavam do exame eram contatados para a realização do exame. A avaliação dessa atividade foi satisfatória considerando sua continuidade e levantamento de casos e oportunidade de agendamento de exames.

Terceira Etapa: Convite as mulheres com Exame de Papanicolau atrasado para participar do PI (seleção da amostra) e educação permanente dos ACS sobre Exame de Papanicolau e CCU: Com os dados levantados na Etapa 2, o médico responsável pelo PI, realizou a atividade de educação permanente junto aos ACS sobre o CCU e o Exame de Papanicolau, qualificando para que os mesmo realizem a busca ativa, por meio da visita domiciliar das mulheres com o referido exame atrasado, convidando-as para participação no PI, explicando os objetivos do mesmo, local de realização e as ações a serem desenvolvidas como: Educativas e a colheita de material para o Exame de Papanicolau. Estas mulheres, terão um período na semana exclusivo para este atendimento, as terças-feiras, no período vespertino,

e também teve a duração de cinco meses (outubro/2018 a fevereiro/2019).

A avaliação dessa atividade podemos considerar como positiva tendo em vista o número de colheita realizados neste período de 86 exames onde 38 foram colhidos apenas no mês de outubrode 2018, devido ao aproveitamento ao mês alusivo à Campanha Outubro Rosa, sendo este mês de maior movimento na UBS no qual destacamos uma noite estendida de funcionamento totalizando quatro horas, somente nesta noite contamos com a ajuda de três enfermeiras de outras unidade de saúde, que totalizaram 21 exames colhidos nesta noite e mais 19 exames no decorrer do mês de outubro e durante os cinco meses (de outubro/2018 a fevereiro/2019) um total de 86 exames.

Nessas oportunidades foram realizadas ações de educação em saúde e houve crescente o interesse pela procura para realização do exame para prevenção do CCU, também interesse das mulheres pelo assunto abordando os ACS em suas visitas domiciliares e os profissionais de saúde durante conversas nos consultórios percebemos que as mulheres ficaram muito mais interessadas em realizar o exame, e podemos dizer que tivemos um aproveitamento satisfatório em números e também motivador para a equipe de saúde que viu o resultado de seu trabalho ser levado em consideração, isto é um fator motivacional.

Quarta etapa: Ação educativa sobre CCU, Exame Papanicolau e Colheita do Exame: Foi implantado o "horário estendido" nas primeiras terças-feiras do mês, das 18 às 19 horas, durante o período de outubro/2018 a fevereiro/2019 (cinco meses).

Para o "horário estendido" houve quatro vagas previamente agendadas para o Exame Papanicolau na UBS, para as mulheres participantes do PI, esta estratégia visou contemplar aquelas que não podem comparecer no horário normal de atendimento da unidade de saúde, sendo o principal motivo o laboral.

Antecedendo a colheita do exame, em pequenos grupos, foram desenvolvidas ações educativas utilizando a metodologia ativa de ensino "roda de conversa", contemplando os temas: CCU, Exame de Papanicolau e infecção pelo HPV. Esta atividade teve como responsável o médico responsável pelo PI e coube a enfermeira da equipe a colheita do material para o exame.

Tivemos uma média de dois a quatro exames colhidos nestes dias, totalizando 25 exames realizados. A avaliação foi realizada por meio de questionamentos para as mulheres sobre os temas discutidos e o resultado foi bom quanto ao conhecimento adquirido assim como o relato de valorização por poder cuidar de sua saúde em horário especial e o aumento da procura para realização de exame Papanicolau.

Quinta etapa: Implantação do Projeto "Mão Amiga": O mesmo foi implantado e implementado, dando continuidade da colheita do Exame Papanicolau, a proteção das mulheres contra o CCU e aumentando o vínculo das mulheres com a Equipe da UBS/ESF. O Projeto "Mão Amiga" consiste na abertura de uma vaga a mais para colheita do Exame Papanicolau, para cada mulher agendada que trouxer "uma amiga" com objetivo de realizar o exame, aumentando assim o número de exames colhidos. Houve ampla divulgação dessa estratégia na UBS, com convite durante as consultas de enfermagem, médica e visitas domiciliares dos ACS.

Essa atividade foi desenvolvida sob responsabilidade do médico responsável pelo PI e enfermeira da UBS, e ocorreu no período de outubro/2018 a fevereiro/2019 (cinco meses). Houve a adesão ao Projeto "Mão Amiga", tivemos em média de um a dois exames colhidos nestes dias, totalizando 10 exames, este número foi consideramos regular, pois houve aumento do número de exames colhidos e tivemos também os outros objetivos alcançados e foi percebido a motivação das mulheres em trazer as amigas, trocar conhecimentos e mesmo divulgar essa ação, porém pouca aderência das mulheres para realização do exame de "última hora". Concluímos que este projeto é viável, de fácil condução e necessita de maior divulgação para que as mulheres e "suas amigas" possam se organizar e realizar a colheita do exame de forma programada.

Sexta etapa: Divulgação da importância da vacinação contra o HPV: Conforme o planejado na Etapa 2 deste PI, no período de outubro/2018 a fevereiro/2019, foi realizado uma ampla divulgação a todos os usuários da UBS, Escola - Tilma Fernandes Veiga sobre a necessidade da Vacina Tetravalente contra o HPV. No processo desta atividade para divulgação houve engajamento de toda equipe durante as consultas médicas e de enfermagem aos adolescentes e seus pais ou responsáveis, e também foi inserido na planilha de atividades dos ACS, nas visitas domiciliares realizadas pela equipe multidisciplinar, convites (verbal e panfletagem) na Sala de Vacina.

Como resultados segundo dados cadastrados na Planilha de Controle Vacinal do sipni.datasus.gov.br no ano de 2018 havia sido administrado 62 doses da vacina contra o HPV, na primeira etapa e 80 doses da segunda etapa, após a campanha de vacinação nas escolas só no mês de março de 2018 foram administradas 52 vacinas somando a primeira e a segunda dose da vacina do HPV, mesmo com todo o empenho da equipe da ESF no mês de novembro a sala de vacina não registrou nenhuma dose de vacina, no mês de dezembro/2018 – 11 adolescentes, janeiro/2019 - 6, fevereiro – 6 e em março/2019 – 46 (vacinação na escola) demostrando que só houve eficácia na ação onde a equipe procurou os adolescentes para vacinação nas escolas e não houve procura significativa após as ações com rodas de conversa

ou as palestras demostrando um desempenho insatisfatório nas técnicas empregadas na orientação de procura a sala de vacina para administração da Vacina Tetravalente do HPV. Avaliamos ser necessário trabalhar mais em ações intersetoriais como escolas, grupos de jovens, academias divulgado a vacina.

Houve durante todo o desenvolvimento do PI, a avaliação e o monitoramento das ações desenvolvidas, estas foram apresentas nas reuniões semanais da equipe que aprovaram o andamento do projeto e apresentaram sugestões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No PI Estratégias para Aumento da Adesão ao Exame de Papanicolau, abordarmos a prevenção do CCU, tivemos como foco principal zelar pela saúde feminina, para isso nas discussões com as mulheres foi abordado nas ações educativas outros temas correlacionados (sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, câncer de mama...), onde foi fundamental o comprometimento e a motivação da equipe da UBS/ESF (médico responsável pelo PI, técnica de enfermagem, vacinadora, oito ACS, recepcionista e serviços gerais) que não só aderiram ao trabalho mas também se participaram ativamente do mesmo.

As ações de educação em saúde para as mulheres da comunidade ESF Ênio Cunha, de de Corumbá/MS, atingiram um total de 537 mulheres na faixa etária de 25 e 64 anos, e quanto ao número de Exames de Papanicolau realizados durante os cinco meses (de outubro/2018 a fevereiro/2019), totalizaram 86 exames, expressando 16,01% das mulheres desta região, levando em consideração que o referido exame deve ser oportunizado para 90% das mulheres a cada três anos considerando uma média de 30% da população feminina sendo realizado o exame anualmente e que em apenas cinco meses conseguimos um pouco mais de 50% deste valor anual, levando também em consideração ações realizadas em anos anteriores podemos considerar que o resultado do PI foi muito bom, e que esse exame preventivo do CCU é o diferencial entre a saúde e a doença se o mesmo estiver alterado e que o tratamento deve iniciar de imediato.

Iniciar essa mudança na UBS, com um PI que abordasse mulheres investimos no poder que as mulheres têm dentro de seus lares, no cuidado da saúde sua e de seus familiares e também atuação em ações intersetoriais e mesmo em redes sociais. Também por que acreditamos que para alcançar sucesso nas atividades junto aos usuários dos serviços de saúde é necessário o trabalho em equipe multidisciplinar com a discussão dos problemas e a decisão de como atuar sobre eles, implementando o projeto terapêutico singular.

Porém não podemos considerar todo o resultado do PI como positivo, pois mesmo com todo esforço da equipe percebemos que ainda é necessário maior investimento nas ações de divulgação da Vacina Tetravalente do HPV, para a população na faixa etária de nove a 14 anos, pois o entendimento da população quanto a sua importância ainda é muito baixo, considerando as vacinas administradas na UBS foram apenas 23 no período de outubro/2018 a fevereiro/2019.

Foram fatores facilitadores para a implementação do PI, como citamos o comprometimento

da equipe, trabalho em equipe multidisciplinar, apoio da gestão para implantar o um dia de horário estendido na USB para colheita de Exames de Papanicolau, busca de ações intersetoriais para alcance dos objetivos, diferentes estratégias de divulgação das ações desenvolvidas e uso de diferentes metodologias de ensino nas ações educativas. Como fatores dificultadores, período de férias escolares atrasou o início da divulgação da Vacina Tetravalente conte HPV na escola e notícias vinculadas na mídia sobre os malefícios da vacina.

A experiência adquirida com a realização deste PI, vai permitir a toda equipe da UBS empoderamento para enfrentar as causas da baixa adesão da comunidade aos outros projetos da ESF, reorganizando o serviço e o processo de trabalho, qualificando a assistência prestada assim como cumprindo políticas públicas de saúde e com certeza deve haver continuidade nas ações deste projeto, investindo ainda mais na divulgação da importância da vacina contra o HPV.

REFERÊNCIAS

1) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Cadernos de Atenção Básica, 1ª edição, n. 29. Brasília: Ministério da Saúde, 2013

2) BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do programa saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001 (1 parte) disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psf1.pdf Acesso em: 13 de outubro de 2018.

3) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.- Controle dos cânceres do colo do útero e de mama. Cadernos de Atenção Básica, 2ª edição, n. 13. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

4) BRASIL Ministério da Saúde HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv Acesso em: 12 de setembro de 2018.

5) BRASIL Ministério da Saúde Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização: controle dos dados de imunização HPV: http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/inicio.jsf

6) CORUMBÁ, Estratégia Saúde da Família Ênio Cunha 1 - Livro Controle Exames Papanicolau Ênio Cunha 2018.

7) CORUMBÁ Prefeitura Municipal de Corumbá Disponível em http://www.corumba.ms.gov.br/noticias/programas-dao-atencao-especial-a-saude-da-mulher-em-corumba Acesso em 12 de setembro de 2018

8) DIRETRIZES RASTREAMENTO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO/2018 em https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-no Acesso em 12 de setembro de 2018

9) INCA, Instituto Nacional de Câncer: Dados de previsão do número de casos prováveis até final de 2019: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero Acesso em 12 de setembro de 2018

10) IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística: Dados populacionais em https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html Acesso em 12 de setembro de 2018

11) SEVERINO, Ana Carolina Vilela et al. Campanha de Prevenção de Câncer de Colo do Útero da Liga de Oncologia: Relato de Experiência e Análise do Conhecimento prévio da população atendida em uma cidade do interior do Estado de Goiás. s/d. s/l. s/e.

12) SILVA, Juliana Fernandes Mendes- Intervenções Para Aumentar A Adesão Ao Exame Citopatológico Do Colo Do Útero Na ESF Morada Do Sol Em Nova Andradina/Ms. TCC PI 2011.

13) SIM, Sistema de Informação sobre Mortalidade: Dados sobre mortalidade por câncer de colo uterino de 2015 a 2018 disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?bolsa/cnv/acomp_ms.def Acesso em 12 de setembro de 2018

ANEXO

Anexo 1

Figura 1- Panfleto distribuído na divulgação da Vacina contra o HPV